

CONTABILIDADE: DA ORIGEM HISTÓRICA À FERRAMENTA ESTRATÉGICA DE DECISÃO

SANTOS, Bordignon Eduarda dos
OLIVEIRA, Gregory de
PAZIN, Vanessa
MASSIGNANI, Marcia Regina

Resumo

A Contabilidade surgiu de uma necessidade de controlar e registrar o patrimônio, sendo assim ela acompanhou o desenvolvimento das atividades econômicas ao longo da história. Desde as civilizações mais antigas, já se observava a prática de anotações relacionadas a bens e transações comerciais. Porém foi ao final do século XV que a Contabilidade ganhou fundamentação científica, especialmente com a sistematização do método das partidas dobradas realizada pelo Frei Luca Pacioli, em 1494, na obra *Summa de Arithmetica, Geometria, Proportioni et Proportionalità*, publicada em Veneza.

Ao longo do tempo, a Contabilidade deixou de ser apenas um instrumento de registro patrimonial para se tornar um importante sistema de informações voltado à tomada de decisão. Segundo Ludícibus (2010), a principal finalidade da Contabilidade é fornecer informações econômicas e financeiras úteis aos diversos usuários, auxiliando-os no processo decisório. Ainda seguindo esse sentido, Marion (2018) destaca que a Contabilidade constitui um instrumento fundamental para a gestão, permitindo o planejamento, o controle e a avaliação do desempenho das organizações.

Dessa forma, observa-se que a evolução histórica da Contabilidade está diretamente relacionada às transformações sociais, econômicas e tecnológicas, formando-se assim como uma ciência social aplicada, à qual é essencial para a geração de informações confiáveis e relevantes, indispensáveis à tomada de decisões estratégicas.

Com o aumento da concorrência, a contabilidade passou a ter um papel muito mais estratégico dentro das empresas. Nos dias atuais, ela não serve apenas para mostrar números financeiros, mas para fornecer informações úteis e confiáveis que ajudem tanto gestores quanto usuários externos a entender a real situação econômica da organização, ou seja, além do lucro e da rentabilidade, a contabilidade também precisa evidenciar o valor econômico que a empresa gera.

Nesse novo cenário, a contabilidade gerencial ganhou mais importância, pois passou a fazer parte do processo de gestão, analisando se os recursos estão sendo bem utilizados e se estão realmente criando valor para acionistas, clientes e credores. Foram surgindo ferramentas mais estratégicas, como por exemplo: a contabilidade estratégica de custos, à qual permite avaliar custos da concorrência, da cadeia de valor e da qualidade, ajudando a empresa a se manter competitiva.

O modelo contábil tradicional já não é suficiente para atender às necessidades atuais dos gestores, que precisam de informações rápidas, dinâmicas e voltadas tanto para a realidade interna da empresa quanto para o ambiente externo. A contabilidade passou a atuar como instrumento de planejamento e controle, auxiliando na definição de objetivos, na análise de alternativas, na execução das ações e na avaliação dos resultados obtidos.

Além disso, com as novas exigências da sociedade, a contabilidade também assumiu a responsabilidade de divulgar informações sociais e ambientais, como o Balanço Social e a Demonstração do Valor Adicionado (DVA), demonstrando a contribuição da empresa para a sociedade e para o meio ambiente.

Dentro das organizações, a tomada de decisão é um processo essencial e de grande responsabilidade, pois impacta diretamente o futuro da empresa, dos funcionários e dos clientes. Nesse contexto, a contabilidade é vista como uma ferramenta fundamental de apoio à gestão, pois fornece

relatórios e dados que auxiliam os gestores a analisarem as opções disponíveis e escolherem a melhor alternativa. Uma decisão mal planejada pode trazer prejuízos, enquanto uma decisão bem fundamentada pode impulsionar o crescimento da empresa. Por isso, é essencial que o tomador de decisão tenha acesso a informações completas e alinhadas aos objetivos da organização, garantindo melhores resultados e maior segurança no processo decisório.

Ao longo da história, os objetivos da Contabilidade foram sendo estruturados e ampliados seguindo as transformações econômicas, sociais e organizacionais, especialmente no que se refere ao apoio à tomada de decisão.

Em sua fase inicial, sistematizada por Luca Pacioli, a Contabilidade tinha como seu principal objetivo o controle patrimonial e o registro ordenado das transações comerciais. Nesse período, sua função estava voltada à garantia da exatidão dos registros e à preservação do patrimônio, servindo como instrumento de memória e fiscalização das atividades econômicas.

Com a expansão do comércio, o momento da Revolução Industrial e o surgimento das sociedades empresárias, a Contabilidade passou a assumir uma dimensão informacional mais ampla. Seus objetivos deixaram de se limitar ao registro histórico dos fatos e passaram a contemplar a mensuração do resultado, a apuração do desempenho e a avaliação da situação econômico-financeira das entidades. Nesse contexto, a informação contábil passou a orientar decisões relacionadas a investimentos, financiamentos e distribuição de resultados.

Na contemporaneidade, conforme destaca Iudícibus (2010), a finalidade da Contabilidade é fornecer informações úteis, relevantes e fidedignas para diversos usuários, internos e externos, subsidiando o processo decisório. De maneira complementar, Marion (2018) ressalta que a Contabilidade moderna exerce papel estratégico na gestão, apoiando planejamento, controle e avaliação de desempenho.

Observa-se que os objetivos estruturados da Contabilidade evoluíram de uma função registral e patrimonial para um papel estratégico e decisório. Atualmente, ela não apenas evidencia o patrimônio, mas produz informações essenciais para a formulação de estratégias, redução de riscos

e promoção da sustentabilidade organizacional, consolidando-se como instrumento fundamental no processo de tomada de decisão ao longo da história.

Além dos seus objetivos, a contabilidade também possui seus problemas os quais envolvem a falta de padronização, limitações na função informacional, dificuldade em acompanhar a evolução econômica e necessidade de maior transparência. Esses desafios impulsionaram a evolução da contabilidade, transformando-a de um simples sistema de registros patrimoniais em uma ferramenta essencial para gestão e tomada de decisões.

A contabilidade deixou de ser vista apenas como técnica de registro e controle para ser entendida como prática socialmente construída, influenciada por disputas de poder e normas institucionais. Como afirma Hines (1988), “a contabilidade não é apenas um sistema neutro de registros, mas um instrumento influente na constituição das práticas organizacionais”. No Brasil, sua trajetória acompanhou transformações sociais e econômicas desde o século XIX, com marcos como a Escola de Comércio de São Paulo (1902) e a regulamentação da profissão pelo Decreto-Lei nº 9.295/46.

Segundo Abbott (1988), as profissões se consolidam ao conquistar “jurisdições cognitivas”, e Larson (1977) destaca o fechamento ocupacional por meio de diplomas e exames. A contabilidade cumpre esses requisitos e, como lembra Parsons (1951), exerce função social essencial ao aplicar conhecimento técnico em prol do bem-estar coletivo.

No ensino superior, porém, há fragilidade na formação pedagógica dos docentes. Bolzan e Isaia (2010) observam que “não existem processos formativos específicos para a docência na educação superior”, o que limita a preparação dos professores.

A metodologia da contabilidade, segundo Ribeiro (2017), é entendida como o instrumental científico que orienta a pesquisa e a prática contábil. O autor ressalta que, por ser uma ciência social aplicada, a contabilidade precisa de métodos que assegurem rigor científico e validade dos resultados.

Ribeiro (2017) enfatiza que a pesquisa contábil deve ir além da simples descrição de fenômenos, buscando também explicações e soluções para problemas organizacionais e sociais. Como ele afirma: “A metodologia da

pesquisa aplicada à contabilidade tem como propósito fornecer instrumental às atividades de ensino, pesquisa e extensão”

Ao longo da história a metodologia da contabilidade passou por significativa evolução, acompanhando as transformações econômicas, sociais e organizacionais. Inicialmente, sua metodologia estava fundamentada essencialmente no registro sistemático dos fatos patrimoniais, com ênfase na técnica das partidas dobradas, porém nesse período, o método contábil tinha caráter predominantemente descritivo e documental, voltado à organização e ao controle do patrimônio.

Com o avanço do capitalismo e a expansão das organizações empresariais, a metodologia contábil passou a incorporar procedimentos voltados à apuração de resultados, mensuração de custos e avaliação do desempenho econômico. A Contabilidade deixou de ser apenas um sistema de registro para tornar-se instrumento de análise e suporte à gestão. A introdução de demonstrativos como o balanço patrimonial e a demonstração de resultados ampliou a capacidade informacional do sistema contábil.

No século XX, com o fortalecimento dos mercados financeiros e o aumento da complexidade das relações econômicas, a metodologia contábil passou a enfatizar a utilidade da informação para a tomada de decisão. Conforme destaca Iudícibus (2010), a Contabilidade moderna fundamenta-se na geração de informações relevantes, confiáveis e tempestivas para diversos usuários. Assim, a metodologia deixa de ser puramente técnica e passa a incorporar critérios normativos, princípios contábeis e padrões internacionais que visam garantir comparabilidade e transparência.

Além disso, segundo Marion (2018), a Contabilidade contemporânea utiliza métodos analíticos, indicadores financeiros e ferramentas gerenciais que auxiliam no planejamento, no controle e na avaliação de desempenho. A metodologia contábil, portanto, evolui para integrar técnicas quantitativas, análise financeira, contabilidade de custos e controladoria, ampliando sua função estratégica.

Na atualidade, a metodologia contábil está orientada por estruturas conceituais que priorizam a qualidade da informação e sua utilidade para decisões econômicas. A adoção de normas internacionais e o uso de

tecnologias digitais reforçam essa perspectiva, tornando a Contabilidade um sistema dinâmico de produção de informações estratégicas.

Dessa forma, observa-se que a metodologia da Contabilidade evoluiu de um modelo centrado no registro patrimonial para um sistema estruturado de geração e análise de informações voltadas à tomada de decisão, refletindo as demandas de ambientes organizacionais cada vez mais complexos.

Concluímos então que a Contabilidade, desde os seus registros mais antigos, até os modelos modernos os quais são adotados atualmente, passou por uma grande mudança de evolução para atender às necessidades de controle, organização e transparência das atividades econômicas. Inicialmente era voltada apenas ao registro de bens e obrigações, com o passar do tempo tornou-se uma ferramenta estratégica indispensável para a gestão das empresas.

Com o desenvolvimento do comércio, da indústria e do sistema financeiro, a Contabilidade ampliou seu papel, fornecendo informações cada vez mais detalhadas, padronizadas e confiáveis. Assim, deixou de ser apenas um mecanismo de registro histórico para se tornar um instrumento de extrema importância para a análise de resultados, no planejamento e na tomada de decisões.

Contudo, a evolução histórica da Contabilidade demonstra sua importância não apenas como ciência social aplicada, mas como base essencial para o crescimento sustentável das organizações, contribuindo para decisões mais seguras, eficientes e fundamentadas das empresas, governos e demais organizações que buscam o seu planejamento, o seu controle e o seu crescimento sustentável.

Palavras-chaves: Contabilidade, Tomada de decisão, Controlar, Contábil, Ciência Social.

Referências:

ALVES, Tamires Mendonça de Jesus. Contabilidade gerencial: seus benefícios e a importância nos processos de tomadas de decisões para as empresas. 2020. 32f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Centro Universitário Anhanguera, Leme, 2020.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Teoria da contabilidade. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, Sonia Maria da Silva; MARCHINE, Marcelo (org.). A Contabilidade e as Novas DCNs: o que muda é como se adaptar. São Paulo: Atlas, 2024.

MARION, José Carlos. Contabilidade básica. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

MAUSS, César Volnei; BLEIL, Claudedir; BONATTO, Aline; OLIVEIRA, Camila Silva de; SANTOS, Getúlio Zanatta dos. A evolução da contabilidade e seus objetivos. Universidade Luterana do Brasil – ULBRA.

PACIOLI, Luca. Summa de arithmetica, geometria, proportioni et proportionalità. Veneza: Paganino de Paganini, 1494.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da. Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade. Salvador, BA: UFBA, Faculdade de Ciências Contábeis, Superintendência de Educação a Distância, 2017.

E-mails

eduardadossantosb@gmail.com

oliveiragregory454@gmail.com

vanessapazin2003@gmail.com

marcia.massignani@unoesc.edu.br